

de Imunoblot HTLV- Fujirebio®. **Resultados:** A prevalência de descarte sorológico para HTLV foi de 0,20%, 0,20% e 0,15%, nos anos de 2019, 2020 e 2021, respectivamente. Das 223 amostras avaliadas 165 (74%) apresentaram resultado reagente e 58 (26%) resultado indeterminado nos testes de triagem sorológica. Doadores reagentes para HTLV eram em sua maioria mulheres 98 (59,4%), com idade entre 18-38 anos, 96 (58,18%), com ensino médio 85 (51,5%), brancas 95 (57,6%) e doadores de primeira vez 136 (82,4%). O resultado encontrado na PCR para os casos reagentes (n = 165) e indeterminados (n = 58) foi 47 (28,5%) e 7 (12,07%), respectivamente. Nenhuma amostra apresentou resultado positivo para HTLV-3. Em relação ao Imunoblot, os resultados positivos entre os reagentes e indeterminados na sorologia foram: 63 (38,18%) e 8 (13,8%), respectivamente. A prevalência e incidência encontrada para HTLV foi de 0,028% e 0,0013%, respectivamente. **Conclusão e discussão:** O número exato de infectados por HTLV no mundo é desconhecido, pois a maior parte das pesquisas de prevalência e incidência deste vírus foi realizada em populações de doadores de sangue. No Brasil a prevalência para HTLV em doadores varia de 0,03% em Santa Catarina a 1,48% em Salvador. Em nosso estudo encontramos uma prevalência de 0,028%. O monitoramento contínuo da prevalência e perfil de doadores para todos os subtipos de HTLV é necessário, pois reflete a situação epidemiológica desta infecção na comunidade e contribui para definição de políticas públicas como medidas de incremento na segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1509>

DETECÇÃO MOLECULAR DA MALÁRIA NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE: UM ANO DA PLATAFORMA NAT PLUS BIO-MANGUINHOS FIOCRUZ NO HEMOCENTRO UNICAMP

JSB Florindo, DR Lopes, GNP Souza, PS Melo, VA Costa, ML Barjas-Castro, M Addas-Carvalho, ACMA Furlanetto

Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro UNICAMP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: A malária é uma doença causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e pode ser transmitida por transfusão sanguínea, por meio de doadores assintomáticos com parasitemia indetectável em métodos tradicionais. A presença de seu material genético pode ser identificada em amostras de doadores testadas na nova plataforma NAT Plus Bio-Manguinhos Fiocruz. Esse estudo reporta os dados da experiência do Laboratório NAT do Hemocentro UNICAMP na detecção molecular da malária na triagem de doadores de sangue. **Materiais e métodos:** Foram analisadas as amostras de doadores de sangue procedentes dos postos de coleta administrados pelo Hemocentro UNICAMP e testadas pela Plataforma NAT Plus no período de 20 de junho de 2023 a 20 de junho de 2024. O kit NAT Plus HIV/HCV/HBV/Malária da Fiocruz possui sensibilidade de 200 cópias/mL para *Plasmodium* spp (single). As amostras positivas foram encaminhadas à Fiocruz para identificação da espécie utilizando testes

moleculares in house e ao Laboratório de Parasitologia Clínica do Hospital de Clínicas da UNICAMP para realização dos testes complementares: gota espessa (GE) e teste rápido (TR) SD-BIOLINE MALARIA AG Pf/Pf/Pv. **Resultados:** No período analisado foram processadas 71.223 amostras para malária, sendo detectada uma amostra positiva, correspondendo a uma prevalência de 1,4/100.000 amostras testadas. Trata-se de doador de primeira vez, do sexo masculino, 56 anos, residente na cidade de Jaguariúna, São Paulo (SP). A amostra apresentou um valor de Cycle Threshold de 33,17 em pool e de 39,44 em single, em testagem realizada 48 e 96 horas após a coleta. A espécie foi identificada como *Plasmodium vivax* e o TR e GE foram negativos. O doador foi convocado pelo serviço e avaliado quanto à exposição ao risco associado de infecção por *Plasmodium*. O mesmo relatou realizar atividades de trilha em locais de mata com frequência, além de permanência na cidade de Caragatatuba/SP, litoral norte de SP, onde predomina a vegetação de Mata Atlântica, há menos de seis meses da doação. Tem histórico de viagens para zonas endêmicas, como Amazonas e Mato Grosso há 15 anos, mas nega sintomas e tratamento para malária na época. **Discussão:** Segundo o Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (Sivep-Malária), no período analisado foram reportados 160.624 casos de malária no Brasil, predominando a região amazônica (99,6%). No estado de SP foram 112 notificações, com 8 consideradas autóctones e concentradas na região litorânea, fato que corrobora com nosso achado. Além do aumento na segurança transfusional, a implantação do teste NAT para malária permitiu a redução do período de inaptidão para doação de sangue de candidatos com histórico de exposição a áreas endêmicas de 12 para 1 mês, aumentando assim o número de doadores elegíveis. **Conclusão:** Este achado corrobora com o cenário relatado em outros hemocentros do país após a implantação da triagem molecular para malária e demonstram a importância da realização de testes com alta sensibilidade na triagem de doadores de sangue, mesmo em áreas não-endêmicas, para a detecção de casos assintomáticos ou com baixa parasitemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1510>

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE LEISHMANIA EM DOADORES DE SANGUE NA CIDADE DE SÃO PAULO

IS Lima^a, SC Ferreira^{a,b}, NK Junior^c, JE Ferreira^d, CMC Gomes^e, ASN Oshiro^{a,b}, NA Salles^a, V Rocha^{a,b}, A Lindoso^c, AM Junior^{a,b}

^a Divisão de Pesquisa & Medicina Transfusional, Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

^b Laboratório de Investigação Médica em Patogênese e Terapia dirigida em Onco-Imuno-Hematologia (LIM-31), Departamento de Hematologia, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^c Instituto de Medicina Tropical, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil